

IMPLANTAÇÃO DE UMA FARMÁCIA VIVA NO MUNICÍPIO DE ITAJUBÁ - MG

AUTORAS:

Daniela Quadros de Azevedo: doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas.

Juliana Mendes Amorim: doutora em Ciências Farmacêuticas.

Paula Mendonça Leite: doutora em Ciências Farmacêuticas.

Nívea Cristina Vieira Neves: doutora em Ciências Farmacêuticas.

ORIENTADORA:

Rachel Oliveira Castilho: doutora em química de produtos naturais na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Titular da Faculdade de Farmácia da UFMG.

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Farmácia da UFMG. Local: Belo Horizonte – MG.

LINHA DE PESQUISA do laboratório de Farmacognosia da UFMG: produtos naturais e sintéticos: obtenção, caracterização químico-biológica e desenvolvimento farmacêutico.

FONTE FINANCIADORA: Edital: SCTIE/MS Nº 2 de 13 de Junho de 2019 (Ministério da Saúde /Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e em Insumos estratégicos em saúde - SCTIE/MS).

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia, Farmácia Viva, Assistência farmacêutica.

INTRODUÇÃO: a Portaria nº 886/GM/MS/2010 instituiu o primeiro programa de assistência farmacêutica baseado no emprego científico de plantas medicinais desenvolvido no Brasil, o programa “Farmácia Viva” (FV), cujo objetivo é produzir medicamentos fitoterápicos acessíveis à população e realizar as etapas do cultivo, coleta, processamento, armazenamento de plantas medicinais, manipulação, dispensação de preparações magistrais e oficinais de produtos fitoterápicos (BRASIL, 2006 a; BRASIL, 2006 b, BRASIL, 2009). O Programa “Farmácia Viva” têm possibilitado também à garantia do uso seguro e racional de plantas medicinais e fitoterápicos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (SANTOS et al., 2011; DA SILVA JUNIOR et al., 2023). Cabe destacar que esse programa foi criado pelo professor Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará, que estudou por mais de 50 anos plantas medicinais e originou vasta e reconhecida literatura científica sobre estas plantas (MATOS, 1998). O programa FV é a referência na implantação da Fitoterapia na assistência farmacêutica brasileira, como constatado em Betim – MG, que é um modelo do serviço prestado, dispensando mais 50 mil medicamentos fitoterápicos por ano (ROSA, CÂMARA, BÉRIA, 2011; CARVALHO, 2017). PROBLEMA DE PESQUISA: para estabelecer a inserção da Fitoterapia nos municípios, as diretrizes estabelecidas pela Portaria nº 886/2010 devem ser implantadas/ implementadas e, para tal, é importante a colaboração técnica e científica por meio de instituições capacitadas, como as universidades. OBJETIVO: realizar a implantação de uma FV na cidade de Itajubá-MG. A

Faculdade de Farmácia da UFMG se insere por meio da cooperação técnica e científica, com a meta de estruturação e consolidação da assistência farmacêutica em Fitoterapia, enfatizando a garantia e controle de qualidade dos fitoterápicos. METODOLOGIA: o projeto contempla quatro eixos, a preparação e manipulação das drogas vegetais e fitoterápicos; garantia e controle de qualidade dos produtos obtidos; dispensação e capacitação dos funcionários. As atividades executadas pelo Laboratório de Farmacognosia contemplam esses 4 eixos, sendo as principais: capacitar recursos humanos para a prescrição e orientação de uso de plantas medicinais e fitoterápicos, para o cultivo de plantas medicinais, manipulação / preparação e para a dispensação das plantas medicinais e fitoterápicos. Para isso, são realizadas consultas e reuniões constantes com a equipes da FV de Itajubá para apoio técnico e orientação, além da apresentação de todo o material de suporte elaborado. RESULTADOS ALCANÇADOS: dentro dos quatro eixos, o cronograma de atividades é revisto semestralmente, de forma a atender as demandas pontuais e específicas da FV. As visitas técnicas presenciais para orientação e treinamento da equipe, serão realizadas a partir do mês de setembro de 2024. Além de todo o suporte técnico para adequação do espaço físico e aquisição de equipamentos e utensílios, a elaboração de materiais técnicos e capacitações para a equipe de saúde estão sendo realizadas. Desenvolveu-se infográficos e vídeos a respeito das espécies vegetais que comporão o escopo da FV. Este material baseado em renomada literatura técnico científica, apoia profissionais prescritores, visando a prescrição segura e racional para a população Itajubense. Outra ação realizada de extrema importância, foi o treinamento a respeito do Controle de Qualidade. Esse treinamento abordou assuntos regulatórios relacionados ao controle de qualidade de plantas medicinais e fitoterápicos e nesse contexto destacou-se a Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA – RDC nº 18 de 3 de abril de 2013. Cabe destacar que a implantação do controle de qualidade pelas FV apresenta-se como um grande desafio, pois trata-se de uma etapa bastante complexa em relação aos seus processos e muito onerosa. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, destaca-se a importância da inclusão de Instituições de Ciência e Tecnologia para dar suporte a estes projetos, notadamente na capacitação de recursos humanos, controle de qualidade e desenvolvimento de produtos. A parceria entre professores e alunos de graduação e pós-graduação do laboratório de Farmacognosia da Faculdade de Farmácia da UFMG junto a Prefeitura de Itajubá tem possibilitado a união de esforços para a minimização de arestas e desafios na fase de implantação do programa FV nesse município, o qual seguramente permitirá à população o acesso, o uso seguro e racional de plantas medicinais e fitoterápicos, garantido o pleno direito destes cidadãos à Fitoterapia.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 886/GM/ MS, de 20 de abril de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde*. Brasília: MS; 2006 (a).

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). *Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. Brasília: MS; 2006 (b).

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). *Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. Brasília: MS; 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 18, de 3 de abril de 2013.

CARVALHO, J. G. Farmácia viva SUS/Betim—um relato de experiência exitosa na implantação da fitoterapia no SUS. In: **Anais do I Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CONGREPICS)** [Internet]. 2017.

DA SILVA JÚNIOR, Eugênio Bispo et al. Farmácia viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil-uma revisão sistemática. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 8, p. 9402-9415, 2023.

MATOS, F.A.A. Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. **EUFC**. Fortaleza. 1998.

ROSA, Caroline da; CÂMARA, Sheila G.; BÉRIA Jorge U. "Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde." **Ciência & saúde coletiva**, v.16, n.1, p.311-318, 2011.

SANTOS, R.L. et al. Análise sobre a Fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu, v. 13, n. 4, 2011.